

VISÃO DO CORREIO

Trump reconfigurou mercado global de energia

A primeira semana da intervenção dos Estados Unidos na Venezuela, sob a liderança de Donald Trump, revelou que não se trata apenas de uma operação militar ou diplomática, mas de uma reconfiguração estratégica do mercado global de energia, com fortes implicações geopolíticas, econômicas e eleitorais. Desde o início, a intervenção foi enquadrada pela Casa Branca como uma ação de “segurança energética” e “estabilização regional”, mas seus movimentos concretos indicam um processo de tutela internacional do Estado venezuelano, centrado no controle do petróleo.

O encontro fechado de Trump com cerca de duas dezenas de executivos das maiores petroleiras do mundo simbolizou essa nova fase. Ao exigir investimentos privados da ordem de US\$ 100 bilhões, em troca de garantias políticas, jurídicas e militares, o presidente deixou explícito o modelo: o Estado norte-americano oferece proteção e previsibilidade; o capital privado reconstrói e explora. Trata-se de uma lógica clássica de projeção de poder, na qual o risco político é socializado via hegemonia militar, enquanto os lucros permanecem privados.

Essa abordagem responde diretamente ao trauma das nacionalizações promovidas por Hugo Chávez nos anos 2000, que ainda assombram o setor. As exigências por segurança jurídica feitas por empresas como Chevron, Exxon-Mobil e Repsol mostram que o capital internacional só retornará à Venezuela se houver ruptura definitiva com o modelo chavista e com a antiga PDVSA, hoje associada à ineficiência, corrupção e colapso operacional. Essa ruptura, porém, passa pelas novas relações da Casa Branca com o governo bolívariano da presidente em exercício Delcy Rodríguez, surpreendentemente cancelada por Trump.

No plano operacional, a prioridade imediata

foi esvaziar os tanques de petróleo acumulados em razão das sanções, estimados em cerca de 30 milhões de barris. A apreensão de navios e o controle centralizado das vendas indicam que Washington busca não apenas retomar a produção, mas disciplinar a comercialização, interrompendo fluxos paralelos que abasteciam China, Rússia e Cuba a preços descontados. Esse movimento insere a Venezuela diretamente na estratégia global de contenção da influência chinesa e russa no Hemisfério Ocidental.

Ao mesmo tempo, Trump deixou claro o objetivo doméstico da operação. Ao ampliar o acesso dos EUA ao petróleo pesado venezuelano — crucial para o parque de refino norte-americano —, a Casa Branca aposta na redução dos preços dos combustíveis como instrumento de política econômica e eleitoral. Em um contexto de inflação persistente e eleições de meio de mandato no horizonte, gasolina mais barata pode funcionar como um amortecedor social e um ativo político decisivo. Ou seja, a Venezuela financiará a redução da inflação nos Estados Unidos.

A presença ativa do secretário de Estado Marco Rubio reforça o caráter da intervenção: diplomacia, energia e segurança fundidos numa única estratégia. Não se trata de uma reconstrução humanitária, mas de uma reengenharia do Estado venezuelano sob supervisão externa, com o petróleo como eixo estruturante.

Em síntese, ao controlar o petróleo venezuelano, os Estados Unidos reforçam sua capacidade de influenciar o mercado global de energia, conter adversários geopolíticos e intervir diretamente na dinâmica de sua economia interna. O custo político e institucional dessa tutela ainda incerto é a ruptura com os conceitos de soberania e integridade territorial dos países da América Latina, Canadá e Groenlândia. Essa ambição está plenamente exposta e é muito ameaçadora.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Dom Helder, Kleber e um memorial do Recife

O que Kleber Mendonça Filho e Dom Helder Câmara têm em comum? Muito provavelmente nada, você poderá dizer. Mas, para mim, eles são Pernambuco, e isso é muita coisa. Afinal, Pernambuco é superlativo absoluto, e nem me venham dizer que é exagero. Minha cidadania (honorária, digo com orgulho) brasileiro não subscreve o estado natal na certidão de nascimento nem nas minhas memórias afetivas.

Estava eu já pensando em falar sobre o filme *O agente secreto* — do qual já falei e ainda vou falar mais, já adianto — para convocar a nossa torcida gigante e festiva para trazermos os prêmios de Melhor Filme em Língua Não Inglesa, Melhor Filme Drama e Melhor Ator Drama para Wagner Moura, protagonista do filme, no Globo de Ouro, um dos mais importantes festivais cinematográficos do mundo. A trajetória do filme já supera expectativas. Candidato a Melhor Filme Estrangeiro do Oscar e pré-candidato ao Bafta, o Oscar inglês, além de prêmios já conquistados, o longa é um estouro.

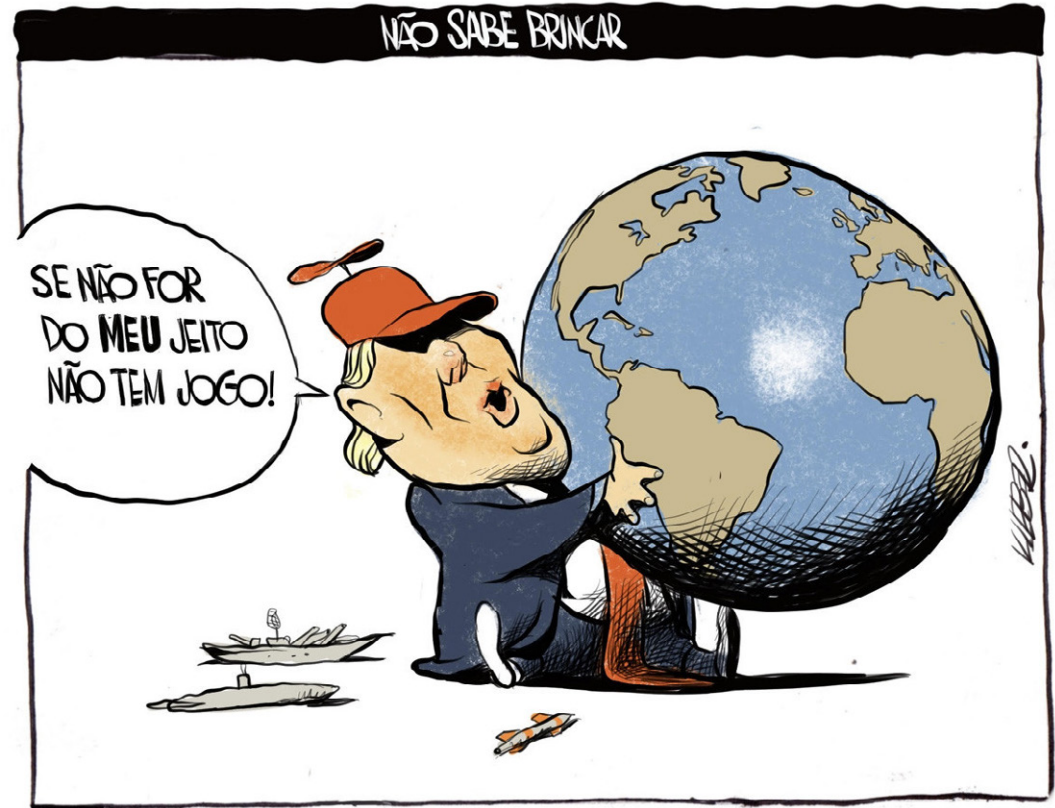
Mérito supremo do diretor Kleber Mendonça Filho, que nasceu no Recife e transformou sua cidade natal em cenário dos seus extraordinários filmes. *O som ao redor*, *Aquarius* e o recente *Retratos fantasma*s, que conta a história dos cinemas de rua do Recife e me emocionou profundamente, são histórias, mas são também Recife. Por meio do talento precioso, reconhecido e premiado, Kleber consegue me puxar para um funil armorial (uso a palavra para homenagear o gênio Ariano Suassuna), com mistura de popular

e erudito, real e imaginário, sensorial e intelectual, afetivo e crítico.

Justo quando eu estava pensando no cinema de Kleber e sua capacidade de me retornar ao Recife, caiu no meu colo, ou melhor, em meus ouvidos, o Podcast do Dom, que reproduz trechos do programa *Um olhar sobre a cidade*, que foi ar na Rádio Olinda, entre 1973 e 1984. São partes das crônicas escritas e lidas por Dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife, um grande líder, personalidade icônica da Igreja Católica e um incansável defensor dos direitos humanos, mesmo na época da ditadura.

São muitos episódios com pílulas de sabedoria sobre a vida no dia a dia, aconselhamentos e também crítica social, da qual nunca se eximiu. Não sei se continuará, pelo que vi foi até julho de 2025. Mas a verdade é que aquilo despertou a minha criança, lá do Recife, quando o rádio e Dom Helder eram instituições extremamente presentes. Em casa, colava o ouvido no rádio para ouvir sua palavra, notícias, resenhas esportivas, causos, novelas.

Há dias, tenho parado e ouvido os trechinhos curtos da palavra de Dom Helder, lembrando de tudo em volta naquela época e repovoando minhas memórias afetivas. Da mesma forma como a arte de Kleber Mendonça Filho, em sua ficção cheia de elementos reais e históricos, me causou emoção genuína. Arte e memória andam juntas. Só tenho a agradecer por presentes assim. Torço pelo filme com a força do meu Recife, e ela é maior que o mundo todinho, e honro a dignidade de Dom Helder todos os dias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Moraes e o CFM

Alexandre de Moraes, mais uma vez exercendo poderes que não possui, de ofício, em uma canetada, anulou a apuração por sindicância, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), da conduta de médicos que atenderam o ex-presidente Jair Bolsonaro. Paralelamente, em nítida ordem intimidatória, determinou que a Polícia Federal (PF) apurasse a conduta do presidente do Conselho. A decisão não apenas fere a autonomia do CFM como usurpa sua competência, pois cabe exclusivamente ao Conselho de Medicina apurar eventuais infrações éticas praticadas por médicos, ainda que tais profissionais tenham atuado no âmbito judicial. O ministro, por sinal, já avoca para si uma competência que caberia ao juiz da execução penal, no cumprimento da pena dos condenados pelos atos antidemocráticos. Alexandre de Moraes age como vítima, promotor, juiz de si mesmo, advogado, delegado, carcereiro, censor, avalista e também médico-perito. Não há como negar que o Brasil caminha gradativamente para um grave fechamento institucional e que a assimetria política e jurídica está submissa à conveniência draconiana da nossa Suprema Corte.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Rosa de Caracas

Vinicius de Moraes (1913-1980) e Gerson Conrad, em defesa da paz, compuseram a canção *Rosa de Hiroshima* (1973): “Pensem nas crianças/Mudas telepáticas/Pensem nas meninas/Cegas inexatas/Pensem nas mulheres/Rotas alteradas/Pensem nas feridas/Como rosas cálidas/Mas oh não se esqueçam/Da rosa da rosa/Da rosa de Hiroshima/A rosa hereditária/A rosa radioativa/Estúpida e inválida/A rosa com cirrose/A antirrosa atômica/Sem cor sem perfume/Sem rosa sem nada”. Lançada em 3 de janeiro de 2026, *A Rosa de Caracas*

denuncia o ataque militar dos Estados Unidos à Venezuela como expressão de mais um golpe imperialista. A ofensiva dos EUA tem como alvo o petróleo e os recursos estratégicos da Venezuela, justificando o ataque sob os pretextos da “guerra às drogas” e da “guerra ao terror”. O sequestro de Nicolás Maduro e de Cilia Flores, somado ao cerco militar, é descrito como ato de pirataria moderna que ameaça a paz mundial e mina a credibilidade da diplomacia global.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Mais do mesmo

O ano é novo, mas as reclamações do técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, são velhas. Aliás, enfadonhas e irritantes. Em sua primeira entrevista coletiva, o treinador do Verdão já começou reclamando, pela milésima vez, do calendário. Ele deveria se preocupar com o pífio futebol apresentado por sua equipe nas últimas temporadas, futebol esse que não justifica o milionário salário recebido pelo comandante, tampouco os R\$ 700 milhões investidos em contratações somente na última temporada! É a presidente? Está mais preocupada em conseguir um eventual terceiro mandato, por meio do que se pode chamar de golpe. Rivaís, vocês já podem comemorar!

» **Ailon Pedrosa**
Brasília

Caso Master

Ante as circunstâncias que se apresentam, tudo indica que o caso do Master parece equivaler a um Mensalão, só que mil vezes mais grave. É significativo o temor (pânico?) de parlamentares, o silêncio conveniente do governo e o fato de que ninguém do PT assinou a CPI do Master. É uma bomba atômica com efeito retardado.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Lago Paranoá é rico em biodiversidade e pobre na forma como o tratamos. Ele não está morrendo por falta de beleza, mas por excesso de descaso.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Essa informação de Brasília cidade segura e com qualidade de vida ficou fictícia. Com tantos problemas sociais e de segurança, por exemplo roubos de cabos, hidrômetros, violência em geral, aumento da população em situação de rua etc., vai ficando difícil.

Marcos Figueira — Sudoeste

Com o preço do novo medicamento para Alzheimer, pode esquecer.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Irã, Iraque, Nicarágua, Afeganistão, Cuba, Venezuela, Vietnã, Guatemala, Congo, República Dominicana, Síria, México, Groenlândia. Isto é história: a covardia americana é apenas com países pequenos.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Bolsonaro pede a Moraes leitura de livros. Sugestão para ler: *Defesa da Democracia no Brasil do Século XXI*, de Eduardo de Oliveira e *Crime e Castigo*, de Dostoiévski. Não somente ler, mas também demonstrar sua compreensão do que tiver lido. Palavras cruzadas não vale, nem mesmo em inglês.

Marcos Paulino —Vicente Pires

Trump deseja o Nobel da Paz, mas não faz outra coisa senão a defesa da violência. Acho que o engano é coisa da idade.

Henrique Lima — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | SEG a DOM | ASSINATURAS* |
|--------------|-----------|--------------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br